Biodiversidade da Minha Terra

A Charca de Noé (na Praça Quinta da Borleteira)

O Concelho da Figueira da Foz tem uma situação geográfica privilegiada, possui um extraordinário património natural: arrozais, salinas, zonas dunares, zonas lagunares, serra, rio, mar, com elevado potencial ambiental e ecológico, que dão suporte a espécies e habitats próprios.

Nos últimos anos extinguiram-se várias plantas aquáticas em Portugal. A nossa zona do Baixo Mondego, foi uma das áreas que mais espécies perdeu.

A causa deste desaparecimento foram e são os jacintos de água e outras plantas invasoras que teimam em se multiplicar e, por isso, são um atentado à biodiversidade do nosso ecossistema. Decidimos falar com quem sabe! Assim, após uma conversa com o cientista e investigador da Universidade de Coimbra, Jael Palhas, pusemos mãos à obra, uma vez que nos disse que a solução estaria na criação de um charco. Com ajuda da Câmara Municipal da Figueira da Foz, da Universidade de Coimbra, da CIM Região de Coimbra e com o apoio do Jael Palhas, o charco é hoje uma realidade.

Desde logo, o Jael nos disse que os charcos são um recurso hídrico da maior importância. Eles reduzem o efeito das cheias, aumentam a humidade dos solos em tempos secos, purificam as águas e contribuem para as recargas aquíferas subterrâneas. São ainda reservas de águas doces e servem de bebedouro a alguns pequenos animais. Os charcos recolhem e armazenam largas quantidades de Dióxido de Carbono (CO2) da atmosfera, ajudando a regular o clima.

No nosso caso, a Charca de Noé, tem ainda a importante missão de ser um viveiro e maternidade de novas plantas que se querem protegidas, pois muitas delas são raras e outras são exemplares únicos no nosso país.

Assim, no nosso charco estão colonizadas mais de 100 espécies de plantas aquáticas, incluindo cerca das 20 mais raras e ameaçadas da nossa região e do país, como o nenúfar branco (Nymphora alva), o nenúfar amarelo (Nuphar Luteum), a betónia- palustre (Stachys palustris), o hibisco-dos-paúis ( Hibiscus palustris), o feto-dos-paúis (Thelypteris palustris) e a Não-me-esqueças (myosotis lusitânica) entre muitas outras.

Porque se pretende que se mantenha com água limpa e transparente, com elevada diversidade de espécies nativas e sem peixes, sem poluição nem espécies exóticas invasoras, os nossos alunos são exímios cuidadores do espaço.

Esta charca é uma Arca de Noé para salvar plantas aquáticas bonitas, úteis, raras e ameaçadas. Com ela a biodiversidade estará a salvo!